

Percepção de risco à saúde, atitudes e práticas dos Trabalhadores de Limpeza Terceirizados nos Centros de Saúde Pública de Porto Alegre

Vitória Lovato Pinto¹; Marilise Oliveira Mesquita².

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica.
2. Professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução

Os trabalhadores de serviço de limpeza são profissionais indispensáveis para a promoção da higienização dos diversos ambientes de assistência à saúde. A execução das atividades de limpeza revela-se de extrema necessidade já que estes espaços são vistos como reservatórios de microrganismos, os quais podem contaminar usuários e profissionais do serviço.

Segundo a Norma Regulamentadora 32 (NR 32), “em casos de terceirização do serviço a responsabilidade pela capacitação dos profissionais do Serviço de Limpeza [...] é solidária entre as duas empresas, contratante e contratada e, portanto, ambas têm a mesma responsabilidade e podem ser alvos de fiscalização” (ANVISA, 2012, p. 42).

Objetivo

Identificar o perfil dos terceirizados da limpeza, suas atitudes e práticas no trabalho nos centros públicos de saúde no município de Porto Alegre.

Método

Tratou-se de um estudo observacional descritivo do tipo transversal, de caráter quantitativo, no qual foi utilizado um instrumento de coleta de dados semiestruturado, para os terceirizados de limpeza, em cinco centros de saúde públicos no município de Porto Alegre. As entrevistas foram aplicadas individualmente, e em local privado, com 51 trabalhadores.

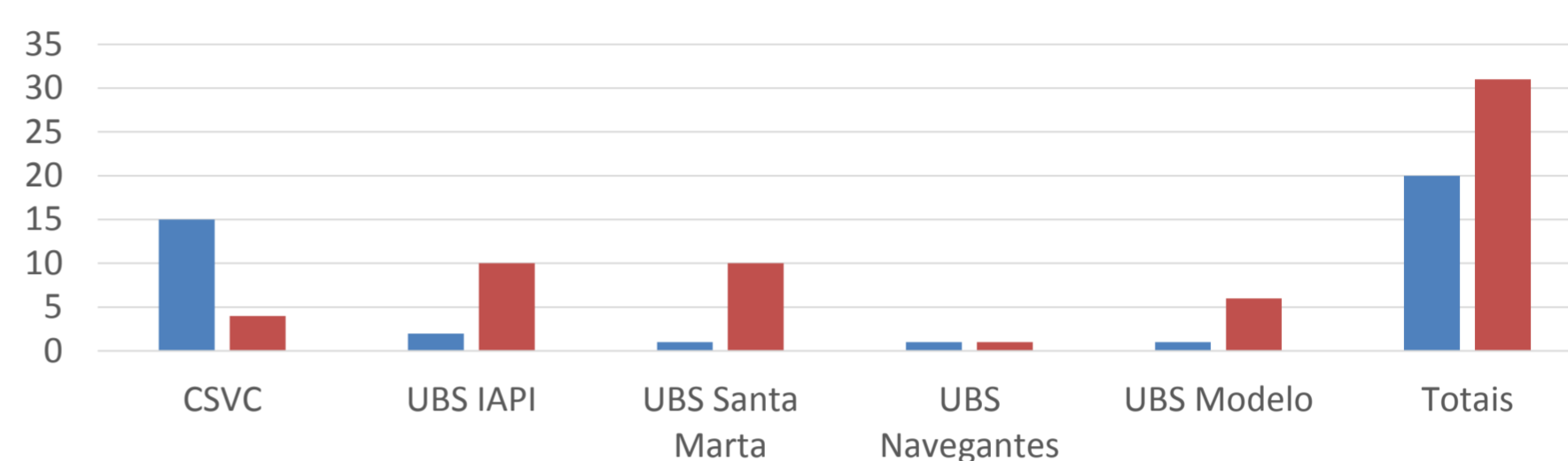
Resultados

Com relação ao perfil dos 51 entrevistados, todos residiam em Porto Alegre, 42 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A idade entre eles variou de 22 a 74 anos, e a autodeclaração raça/cor foi de 67% branca. A média de anos de estudos foi de 7 anos.

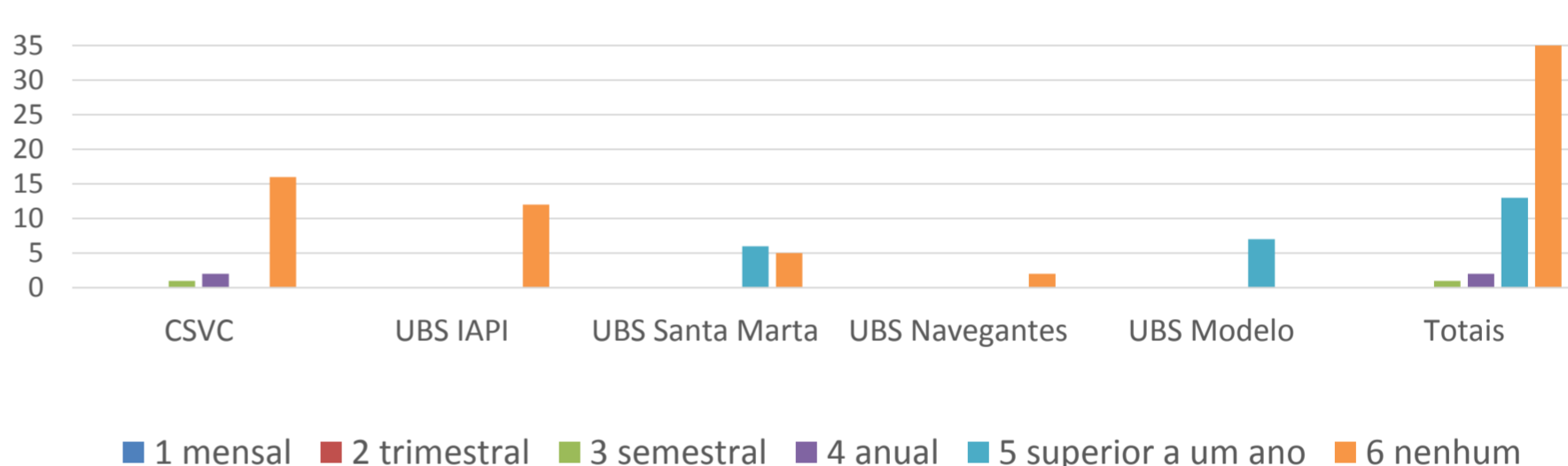
Dos 51 trabalhadores apenas 23 tiveram suas vacinas contra Hepatite B e Tétano verificadas pela empresa tomadora dos serviços. Dentre os 51 entrevistados, 33 não receberam nenhuma orientação sobre acidentes de trabalho, 25 nunca tiveram experiências prévias com limpeza na área da saúde e 25% dos trabalhadores não sabiam segregar corretamente os diferentes resíduos sólidos de saúde.

Com relação à opinião dos trabalhadores terceirizados, o ponto negativo mais mencionado por 24% dos participantes foi o receio de contaminação com os resíduos e/ou com infecções dos usuários.

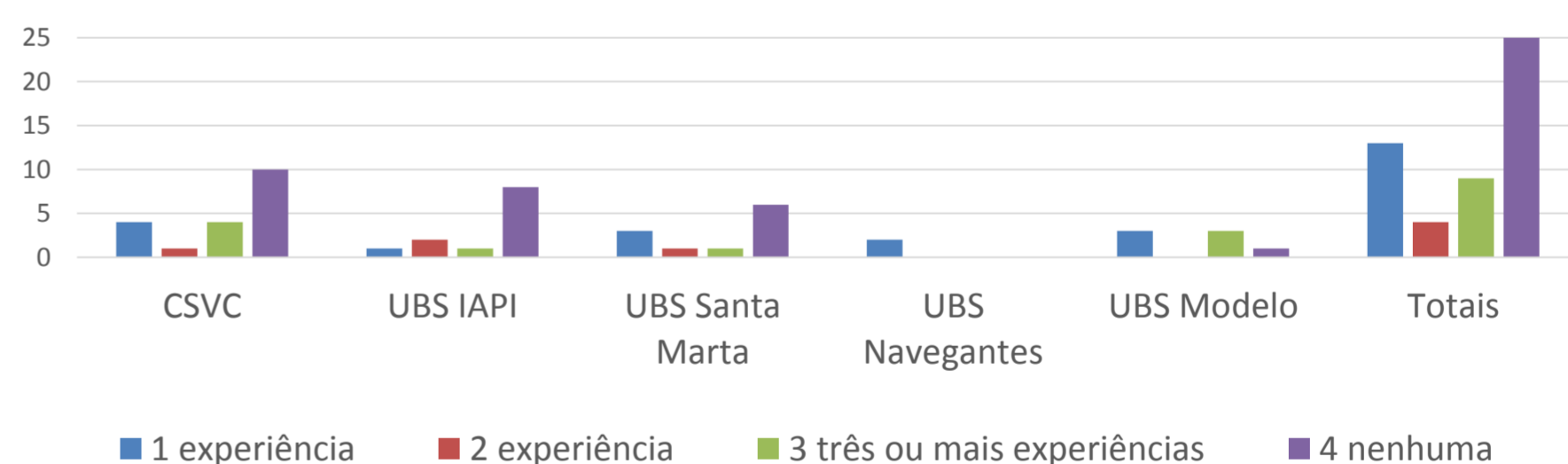
Treinamento Inicial



Periodicidade do Treinamento



Experiências Prévias na Saúde



Conclusão

Verificou-se que 45 dos 51 trabalhadores de limpeza terceirizados não haviam recebido nenhuma forma de capacitação para atuar em ambientes de assistência à saúde. Com relação aos equipamentos de proteção individual, 8% dos entrevistados relataram que recebiam quantidades insuficientes e em tamanhos inadequados.

Aspectos Éticos

O projeto foi aprovado pela COMPESQ da Escola de Enfermagem/UFRGS (registro 32502) e CEP da SMS/POA (registro CAAE 66526017.2.3001.5338).